

## **UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DIDÁTICA- HISTÓRICA DAS DIFERENTES FASES NA OBRA KARDEQUIANA**

Apresento uma proposta inicial de divisão e análise do trabalho de Kardec durante a construção e fundação do Espiritismo. Busquei basear-me essencialmente nos próprios textos de Kardec. O texto abaixo é um "rascunho" inicial do trabalho, que precisará ser desenvolvido em mais detalhes, apresentando os dados que fundamentam a proposta. Ao mesmo tempo, publico o desenho inicial para pedir a colaboração dos interessados, com críticas e sugestões. Toda divisão didática é imperfeita, pois os fenômenos sociais são contínuos, e definir datas exatas é uma artificialidade que engana. Entretanto, o esforço por criar esta divisão histórica, tem o objetivo de tornar evidente o processo evolutivo da construção do Espiritismo e a influência fundamental da interação social na própria construção da obra kardequiana, "as vozes reencarnadas" dos críticos e dos colaboradores.

### **1) Primeira Fase: Iniciação (1854-1857):**

**1854-1855 1a. Primeiros contatos – fase da aproximação:** superação dos preconceitos? (primeira notícia até a participação na primeira reunião mediúnica... primeira reunião mediúnica importante?)

**1855-1857 1b. O Aprendiz:** das primeiras reuniões sistemáticas até a publicação da primeira edição d'O Livro dos Espíritos. (a adoção do pseudônimo Allan Kardec é o marco do "ritual de conversão". A partir deste momento, o papel entregue a Kardec é o de identificar, organizar e divulgar os conhecimentos produzidos nas reuniões).

### **2) Segunda Fase: Construção Doutrinária – fase criativa (1857-1860/61)**

Fase extremamente criativa, organiza-se o grupo de estudos da Sociedade Parisiense. Kardec fortalece o papel de intermediário criativo entre a produção mediúnica do grupo e a elaboração do corpo doutrinário (fase mais ricas das "vozes reencarnadas" na obra kardequiana). A obra kardequiana é manifestação do trabalho coletivo de um grupo, através das lentes kardequianas.

Os conhecimentos elaborados na primeira fase são revisitados e tornam-se mais modernos, ajustando-se muitas contradições da primeira obra, aproximando-se dos ideários socialistas de sua época (dados da comparação das duas primeiras edições do Livro dos Espíritos). Firma-se o vocabulário espírita em parceria com o grupo da Sociedade: define-se os Espíritos basilares da obra (veja mudança do prolegomenos... e ata da Sociedade publicada na Revista Espírita).

Kardec identifica seu papel mais como teórico e educador. O pesquisador começa a perder espaço para o educador. Termina com a publicação da segunda edição d'O Livro dos Espíritos (na verdade, estende-se parcialmente, no âmbito de produção de conhecimento, até a publicação d'O Livro dos Médiuns, porém no âmbito de relações sociais, em 1860 inicia-se a próxima fase: Dias de Luta)

### **3) Terceira Fase: Reconstrução Doutrinária - Dias de Luta (1860-1864)** (utilizar a citação de Kardec na Revista Espírita)

Após sucesso da segunda edição d'O Livro dos Espíritos (o livro que verdadeiramente fez sucesso de massa), o nome de Kardec se projeta muito definitivamente como o maior nome francês do Espiritualismo Moderno, e também sua doutrina. Temos dois movimentos neste período:

#### **3.a) *Choques nas Relações Sociais Espíritas:***

Internamente temos os conflitos dentro da Sociedade Parisiense (citação na Revista Espírita e no discurso nas

forma mais precisa administrativamente (o projeto para o Espiritismo, Catálogo Racional para uma Biblioteca Espírita, etc).

Viagens Espíritas de 1862). Este processo finaliza-se com o expurgo dos insatisfeitos, entre eles, médiuns fundamentais na Fase Criativa. Desta forma, parte importante dos fundadores do Espiritismo se distanciam da Sociedade Parisiense, como os médiuns J.Roze, do Espírito da Verdade, e Honorine Huet, do Espírito São Luiz (apresentar a crítica de Kardec ao livro publicado por Roze no Catálogo Racional para Biblioteca Espírita, sobre Huet utilizar informações de livro não kardequiano...). Como pano de fundo deste processo temos a discussão sobre a autoria dos livros de Kardec e a omissão dos nomes dos médiuns (livros publicados após esta fase abrem maior espaço para o nome dos Espíritos, como no livro que encerra esta fase "Imitação do Evangelho", e para os nomes dos médiuns na Revista Espírita deste período). O conflito com a médium Japhet teria sido maior nestes anos? Este expurgo centraliza a liderança ainda mais em Kardec, efetivamente tornado-o não apenas a maior liderança mas o fundador do Espiritismo (a nova geração que entra na Sociedade Parisiense, como em 1861 o jovem Flammarion, com 18 anos, não conhecem a forma como "tudo começou" e serão reféns da sensação de "sempre foi assim" característica da segunda geração que incorpora-se a uma instituição). Externamente a Sociedade Parisiense, antagonicamente e como possível alimentador do conflito interno, temos o fortalecimento da liderança de Kardec (Viagens espíritas de 1861 e 1862). Neste período temos o surgimento da Revista Espiritualista, do Espiritismo Racional, dos debates sobre o Espiritualismo anglo-americano)

**3.b) As Lutas Doutrinárias:** iniciam-se as críticas de literatos e da Igreja Católica (ver publicações da Revista Espírita). O caso mais significativo é o caso das Críticas de Émile de Deschanel. Externamente esta provocação cria a defesa intransigente dos princípios construídos na fase anterior. Internamente ocorre um processo de revisão

doutrinária e ajustes na identificação do espaço social do Espiritismo. O exemplo mais emblemático da reconstrução doutrinária, como espelho do efeito Críticas de Émile Deschanel é a modificação no conceito de Alma, Espírito e espírito (presentes na primeira e segunda edição de O Que é o Espiritismo). Esta mudança doutrinária, apesar de pequena, é um movimento de proteção não baseado em comunicações mediúnicas, diferentemente dos trabalhos construídos na fase criativa, mas em reflexões devido as críticas externas. As "vozes reencarnadas" fluem com maior limitação e maior controle do autor Kardec. Na Revista Espírita temos textos que comparam o Espiritismo com outras doutrinas. O artigo "União do Espiritismo e do Espiritismo" na Revista Espírita de 1863, setembro e novembro, é marco da solução argumentativa em resposta as Críticas de Émile Deschanel (um texto que não é de Kardec). A participação de outro autor para escrever sobre Espiritismo e Filosofia O choque com os críticos católicos fortalece a intenção kardequiana do confronto, com a elaboração e publicação da Imitação do Evangelho (quando termina esta fase de lutas). Emblematicamente, a Imitação do Evangelho é um trabalho híbrido com médiuns do período criativo (pré 1861) e período de lutas. Neste período fortalece, ainda mais, a finalidade educativa do Espiritismo, com a publicação do livro "Espiritismo em sua expressão mais simples". Neste período temos a revisão sistemática das reedições das Revistas Espíritas de 1858-1860 (reimpressas)

#### **4) Quarta Fase: Consolidação – Olhos para o Futuro (1864-1869)**

Etapa de consolidação da liderança e centralização da produção e condução doutrinária em Kardec, esta fase inicia-se, emblematicamente, pelo texto "Autoridade da Doutrina Espírita" presente no Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo e na Revista Espírita de abril (1864).

Podemos dividir também em dois movimentos que se interagem:

**4.a) Experiências Doutrinárias:** com a mão pesada do mestre, temos o mais extenso trabalho de campo de Kardec, síntese e coletânea de um esforço dirigido de pesquisa mediúnica (dentro do modelo "universalidade dos ensinamentos dos Espíritos" defendido no Evangelho Segundo o Espiritismo), e ao mesmo tempo, com temática comprometida com a revisão e conflito com o Catolicismo: O Céu e o Inferno. Esta obra guarda, portanto, relação com a Fase de Lutas e necessidade de concluir seu projeto metodológico ímpar, e o qual define o Espiritismo como ciência, e ao mesmo tempo, "comprova" estar Kardec em posição privilegiada para ser o protetor do Espiritismo. Esta obra representa principalmente a "consolidação" do modelo doutrinário e o auge do modelo metodológico.

O último livro, A Gênese, expande a revisão espírita em direção a Bíblia, consolidando definitivamente o comprometimento e relação com a tradição cristã-católica-judaica. Ao mesmo tempo, A Gênese é obra que demonstra a fase doutrinária do "olhos para o futuro". Totalmente diferente metodologicamente, pois não utiliza-se do critério de "universalidade dos ensinamentos dos Espíritos", e só foi possível devido a superação da fase de lutas. Em A Gênese, Kardec se reinventa, produzindo uma obra de hipóteses para serem testadas pelos conhecimentos científicos futuros, dirigindo-se a temas tipicamente da Ciência oficial. Nesta obra, Kardec abre janelas para uma nova fase doutrinária para o Espiritismo, como que sinalizando que a fase inicial havia-se esgotado.

**4.b) Organização Institucional:** apesar de ocorrer durante esta fase, seus principais trabalhos estão presentes nos últimos anos. Seguindo a Revista Espírita percebe-se a tentativa de definir o papel da Sociedade Parisiense de